

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**ALESSANDRA HAUSCHILD**

**A integração das mídias audiovisuais na Educação Infantil**

**Porto Alegre  
2015**

**ALESSANDRA HAUSCHILD**

**A integração das mídias audiovisuais na Educação Infantil**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora:**  
Paloma Dias Silveira

**Porto Alegre  
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof.  
José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Prof<sup>a</sup>.  
Liane Margarida Rockenbach Tarouco

“O futuro pertence àqueles que acreditam na beleza de seus sonhos”.

ELENOR ROOSEVELT

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me dado força e saúde para superar todas as dificuldades.

A minha orientadora Paloma Dias, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos diários.

Ao meu marido Leandro, minha mãe Marisa, irmão Diego e minha sogra Dulce pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A minha cachorra Cláudia que a todo o momento ficou do meu lado fazendo companhia.

E aos meus alunos e pais que participaram com toda a motivação e interesse da pesquisa.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

## RESUMO

A integração das mídias audiovisuais no espaço escolar como recurso pedagógico faz com que possibilite a produção do conhecimento à criança. O estudo de caso constante nesse trabalho refletirá sobre uma atividade prática desenvolvida por uma Escola Assistencialista de Educação Infantil no Município de Lajeado com uma turma de crianças de quatro a cinco anos. Reflete sobre como a utilização de mídias no espaço escolar pode auxiliar a criança a aprender o conteúdo que está sendo desenvolvido de uma forma mais lúdica e prazerosa. As mídias dentro do ambiente escolar são vistas como um aliado ao educador, sendo que a relação entre o educador e os alunos é a peça principal para que o desenvolvimento do aluno ocorra da melhor forma.

**Palavras-chave:** Espaço escolar. Mídias. Audiovisual.

## **ABSTRACT**

The integration of audiovisual media at school as a pedagogical resource makes possible the production of knowledge to the child. The case study to be presented reflects on a practical activity developed by a welfare School of Early Childhood Education in Lajeado City with a group of children four to five years old. It even reflects on how the use of media at school can help your child learn the content that is being developed in a more playful and pleasurable way. The media within the school environment is seen as an ally to the educator, and the relationship between the teacher and students the centerpiece for the development of the pupil occurs smoothly.

**Keywords:** School space. Media. Audiovisual

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

CD Compact Disc, em português, Disco Compacto

DVD Digital Versatile, em português, Disco Digital Versátil

PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação

TV - Televisão



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Realizando a filmagem.....	33
Figura 2 - Cantando com os instrumentos no ritmo da música tocada no som	34
Figura 3 - Realizando a filmagem.....	35
Figura 4 - Assistindo seu vídeo .....	36
Figura 5 - Interagindo com a literatura infantil .....	38
Figura 6 - Ouvindo a história contada por eles no aparelho de som .....	39

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1 MÍDIAS NA EDUCAÇÃO.....	16
2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL.....	22
2.3 MÍDIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	24
3 METODOLOGIA.....	28
3.1 ABORDAGEM DO ESTUDO.....	29
3.2 CARACTERIZAÇÕES DO CONTEXTO A ESTUDAR.....	29
3.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	30
3.4 INSTRUMENTOS E PLANO DE COLETA DE INFORMAÇÕES.....	31
4 ANÁLISE.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO PARA ALUNOS.....	45

## 1 INTRODUÇÃO

Formar para as novas tecnologias é formar para julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e imagens, a representação de redes de procedimentos e de estratégias de comunicação (PERRENOUD, 1996, p. 128).

Nos dias de hoje a televisão encontra-se em diversos lugares do cotidiano da criança englobando seus conhecimentos, sendo utilizada para concentração e associando a estímulos sensoriais (visuais e auditivos). No ambiente escolar, envolvendo a imaginação, interpretação, linguagem e entre outros para propiciar experiências que levam a criança a construir um conhecimento significativo.

Seus conteúdos influenciam em diversos fatores culturais, nos modos de agir e no dia a dia das crianças. É através do interesse dos alunos que a escola começa inserir recursos tecnológicos, incentivando os professores a utilizá-los em suas práticas pedagógicas.

Para aqueles que nasceram antes da emergência deste novo cenário tecnológico, pensar a gestão das TIC e seu implemento nos diversos setores da sociedade civil organizada é complexo, mas para aqueles que são contemporâneos deste avanço ou que nasceram neste contexto cibercultural, desenvolver competências para o uso eficaz das TIC em suas diversas atividades diárias: no trabalho e na educação, é não apenas importante mas necessário (BLIKSTEIN e ZUFFO, 2006, p.39 *Apud* Krindges, 2012, p.23).

A utilização da televisão no espaço escolar como recurso pedagógico faz com que se amplie o conjunto de possibilidades de construção do conhecimento pela criança, fazendo com que aprenda a assistir, compreendendo as imagens advindas, através da elaboração de um projeto pedagógico desenvolvido de acordo com a faixa etária da turma.

Os professores podem aprender a utilizar os programas televisivos de qualidade já que existem para alimentar suas ações em sala de aula, para suas ações e fontes de informações, como as veiculadas por livros didáticos anacrônicos. O professor tem que se conscientizar de que, na contemporaneidade, educar implica necessariamente “educar para assistir criticamente a televisão” (BRITO, 2008 p. 54 *Apud* Moreira, 2012 p.12).

O estudo de caso constante nesse trabalho refletirá sobre uma atividade prática desenvolvida por uma Escola Assistencialista de Educação Infantil no Município de Lajeado com uma turma de crianças de quatro a cinco anos. Desenvolve a reflexão sobre uma atividade direcionada a músicas infantis, dramatização e visualização da própria imagem das crianças. São utilizadas as mídias: televisão, aparelho de som e uma máquina digital.

A TV é um meio que faz a reprodução de imagem para a criança, proporcionando uma ferramenta de aprendizagem para o professor, sabendo utilizar com conhecimento através de transmissões de variadas informações com conteúdos educativos. Cabe analisar as ações da utilização da TV entre os fatores que contribuem para o uso inadequado em um ambiente escolar. Como assistir programas impróprios para sua faixa etária e o uso excessivo desse recurso midiático.

Assim Brito (2008, p.54) considera que:

Os professores podem aprender a utilizar os programas televisões de qualidade já que existem para alimentar suas ações em sala de aula, para suas ações e fontes de informações, como as veiculadas por livros didáticos anacrônicos. O professor tem que se conscientizar de que, na contemporaneidade, educar implica necessariamente “educar para assistir criticamente a televisão”.

Concluindo efetivamente a prática da imagem e som, seja pelo aprendizado de um instrumento, ou pela apreciação ativa visual, potencializa a aprendizagem cognitiva, particularmente no campo do raciocínio lógico, da memória, do espaço e do raciocínio abstrato.

As tecnologias de informação, desde a televisão até os computadores e todas as suas combinações, abrem oportunidades sem precedentes para a ação a fim de melhorar a qualidade do ambiente de aprendizagem, pelo que se refere ao conjunto inteiro de condições que contribuem para moldar a aprendizagem no trabalho, na escola e no brinquedo. (PARPET, 1994 p.52 *Apud* Gheller, 2012 p.26).

O tema da pesquisa justifica-se pela oportunidade de estudar sobre a integração das mídias audiovisuais na Educação Infantil sabendo da importância dentro do contexto educacional.

O que norteou o estudo como objetivo geral foi promover reflexão sobre a integração das mídias audiovisuais na Educação Infantil, visando à formação cognitiva da criança capaz de contribuir ativamente com o seu desenvolvimento, auxiliando a socialização, a formação de caráter, integrando-os na vida escolar.

Desenvolver a monografia envolveu um estudo de caso para assim perceber a real utilização das mídias audiovisuais no cotidiano escolar desse nível, onde se buscou responder o seguinte questionamento: Quais as implicações da integração de mídias audiovisuais na Educação Infantil?

O segundo capítulo apresenta uma revisão bibliográfica da literatura e contexto histórico da Educação Infantil, mídias na educação, Educação Infantil e mídias na Educação Infantil.

O terceiro capítulo descreve a metodologia utilizada no estudo de caso feito no presente trabalho com crianças de cinco anos, a abordagem dos estudos, caracterização do contexto escolar, participantes do estudo e plano de coleta de informação.

O quarto capítulo reflete sobre a análise de experiências de integração de mídias audiovisuais realizada numa turma de Educação Infantil.

E por fim, apresenta-se no capítulo cinco as considerações finais deste trabalho.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Os atos de ensinar e aprender na Educação Infantil são fundamentais para o desenvolvimento do aluno, analisando a relação que ele constrói com seu conhecimento. A escola deve direcionar os caminhos e o orienta, visando a construção de novas aprendizagens.

A partir disso a escola também precisa considerar os conhecimentos que os alunos já possuem, iniciando o processo de ensino. Nesta perspectiva, Vygotsky (1989) afirma que:

[...] o aprendizado das crianças começa muito antes delas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia. Por exemplo, as crianças começam a estudar aritmética na escola, mas muito antes elas tiveram alguma experiência com quantidades – elas tiveram que lidar com operações de divisão, adição, subtração e determinação de tamanho. Consequentemente, as crianças têm a sua própria aritmética pré-escolar, que somente psicólogos míopes podem ignorar (VYGOTSKY, 1989, p. 94-95 *Apud* BRUXEL, 2012 p.20).

Pode-se inferir diante dessa abordagem que a intervenção entre aluno e educador é a valorização dos conhecimentos que eles já possuem, realizando uma organização dos conteúdos de ensino propostos em sala de aula.

Para construir conhecimento com os alunos o professor precisa dominar os recursos utilizados em suas aulas como: televisão, rádio, computador, máquina fotográfica, entre outros. Fazer uma reflexão sobre como pretende ensinar. Gregio (2005) ressalta que,

Educar é um processo complexo que exige do profissional docente primeiramente um saber específico, integrado a uma diversidade de outros saberes necessários ao aprendizado do aluno, portanto o professor deve conhecer o que ensina, como ensina e para quem ou porque ensina. Tudo isso fará sentido se houver uma reflexão consciente de sua prática, do que está fazendo e onde pretende chegar. (GREGIO, 2005, p.83 *Apud* BRUXEL, 2012, p. 24).

O espaço escolar precisa possibilitar o uso de todos os ambientes físicos, inclusive trocas de conhecimentos entre os educandos. Também deve considerar como um exercício importante as interações entre gestão da escola e educandos.

O professor é a peça chave na estrutura de transformação da escola desencadeada pelos questionamentos levantados no estudo de inserção das máquinas de processar no ambiente escolar, pois é o fomentador natural da mudança na prática educacional, principalmente, em virtude do seu papel mediador entre alunos e administradores. (COX, 2003, p.75 *Apud* SOUTO, 2012, p. 26).

Pode-se explicar que as mídias, professores e alunos são de extrema importância para o ensino aprendizagem como um todo. Todos devem estar integrados para desenvolver um ensino de qualidade.

Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguimos dar um verniz a modernidade, sem mexer no essencial. (MERCADO, 2004, p. 46 *Apud* DIAS, 2012, p. 22).

Cabe ao professor uma intervenção nessa primeira fase do processo educativo no desenvolvimento infantil, estando com um olhar sensível constantemente, selecionando conteúdos e materiais ricos em aprendizagens e levando a criança a ter o desejo de aprender, ofertando uma escola com recursos pedagógicos adequados em ambientes amplos e adaptados.

Quando brinca a criança interage, socializa, explora um determinado conhecimento. É brincando que ela favorece a sua autoestima, superando nas suas aquisições frente a novos conhecimentos.

Brincar não constitui perda de tempo, nem é simplesmente uma forma de preencher o tempo [...] O brincar possibilita o desenvolvimento integral da criança, já que ela se envolve afetivamente e opera mentalmente, tudo isso de maneira envolvente,

em que a criança imagina, constrói conhecimento e cria alternativas para resolver os imprevistos que surgem no ato de brincar. (NICOLAU, 1988, p.78 *Apud* Pizarro, 2012 p. 18).

Assim como o ensino aprendido se dá pelas combinações de situações desenvolvidas pelo professor através de conteúdos e metodologias criadas com visão no aprender.

Segundo Brasil (s/d)

o processo de ensino aprendido se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos alunos. A direção eficaz desse processo depende do trabalho sistematizado do professor que, tanto no planejamento como no desenvolvimento das aulas conjuga objetivas, conteúdos, métodos, recursos didáticos e avaliação e forma organizativas de ensino. (BRASIL, s/d, p.1 *Apud* BRUXEL, 2012 p.20).

## 2.1 MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Desde muito cedo a criança tem acesso às mídias, iniciando-se com a televisão, rádios, tabletes e smartphone. Independente da classe social, a maioria tem alcance a algum deles.

Segundo Bévort e Belloni (2009 *Apud* Gheller, 2012, p.14) a utilização das mídias na educação relaciona-se fortemente com a inserção das mídias na vida cotidiana:

Em sua fase pioneira, nos anos de 1950/1960, na Europa, nos Estados Unidos e no Canadá, o interesse pela mídia-educação aparece como uma preocupação com os aspectos políticos e ideológicos decorrentes da crescente importância das mídias na vida cotidiana e se refere mais a informações sobre a atualidade, principalmente política. À medida que esta importância vai crescendo, os outros aspectos dos conteúdos midiáticos (ficção, entretenimento) vão revelando sua eficácia comunicacional e passam a integrar aquela preocupação (BÉVORT e BELLONI, 2009, p. 5).



No Brasil, a informática surgiu com grandes projetos governamentais na educação na década de 1980, como o projeto EDUCOM (Educação e Computador), tendo como objetivo principal criar pesquisas sobre a informática na educação, a fim de profissionalizar pessoas habilitadas a utilizá-la.

Para Bévort e Belloni (2009, *Apud* Gheller, 2012 p.17), houve uma preocupação em difundir o máximo de informações sobre os efeitos da mídia, principalmente os nocivos, mas mesmo assim a tecnologia evoluía diante da perspectiva da globalização.

A expressão “educação para as mídias” ou “mídias-educação” aparece em organismo internacional particularmente da UNESCO, nos anos de 1960 e, num primeiro momento, refere-se de modo um tanto confuso à capacidade destes novos meios de comunicação de alfabetizarem em grandes escassas populações privadas de estruturas de ensino e de equipes de pessoal qualificando, ou seja, às virtudes educacionais das mídias de massa como meios de educação à distância. (BÉVORT e BELLONI, 2009, p. 6).

No ponto de vista de Bévort e Belloni (2009, p. 11 *Apud* Gheller, 2012 p.17).

Ao final do século XX, observa-se uma verdadeira “revolução tecnológica”, decorrente do avanço técnico nos campos das telecomunicações e da informática, colocando à disposição da sociedade possibilidades novas de comunicar e produzir e difundir informação. O conjunto das chamadas “indústrias culturais” (rádio, cinema, televisão, impressos) vive uma mutação tecnológica sem precedentes, com a digitalização que, embora longe de ter esgotados seus efeitos, já delinea uma nova paisagem comunicacional e informacional. Com a difusão crescente em ritmo exponencial, mesmo em países pobres como o Brasil, das TIC e da internet, simples usuários sem formação específica podem ter acesso a mídias sofisticadas, que permitem interatividade e acesso à informação e entretenimento quase sem limites. As mídias tornam-se mais individualizadas, impregnantes e invasivas.

Dentro destes conceitos de conjuntos das chamadas “indústrias culturais” como rádio, TV, cinema e impressos vivencia uma mutação tecnológica. Considera-se que a mídia entrou no Brasil para ficar, trazendo

muito benefícios conceituais a todos os seres humanos, sendo por várias telecomunicações e classes sociais.

Atualmente o mundo nos cerca por tecnologia, desde a hora que acordamos até a hora de dormir. As informações estão chegando muito rápido em todos os cantos do mundo. Basta dar um clique que você fica sabendo a previsão do tempo da semana.

É através de tudo isso que o professor deve se beneficiar em suas atribuições nos processos de ensino e aprendizagem dos seus alunos. Desenvolver projetos pedagógicos inserindo diversos conteúdos com o meio de ferramentas que a mídia nos proporciona.

Levar as contribuições das mídias no ensino aprendizagem que se desenvolve as práticas pedagógicas como projetos de aprendizagens utilizando a tecnologia. O professor precisa estar preparado para desenvolver seus planos de aula incluindo as mídias.

Muitas tecnologias podem ser usadas para auxiliar no desenvolvimento infantil da criança no espaço escolar, sendo eles: televisão, DVD, gravadores, câmeras digitais, smartphones, computadores e outros.

Essas novas mídias e tecnologias ajudam as crianças a familiarizarem-se mais cedo com o mundo virtual, possibilitando seu aprendizado, tanto em termos tecnológicos quanto em relação à abstração de conceitos. Tecnicamente munem a criança de conhecimento de mundo e dos artefatos que a sociedade cria para se comunicar, trocar informações, facilitar tarefas, armazenar dados. Quanto à abstração levam a criança a estabelecer relações entre diferentes áreas, elaborar conceitos e hipóteses, fazer comparações, pesquisar informações, etc. (DANENBERG, 1994, p. 26 *Apud* CAMPOS, 2012, p. 25).

Nos últimos tempos ocorreram muitas mudanças na educação que geraram medo dentro do ambiente escolar. Foram surgindo livros novos, o rádio, a televisão e computadores que passaram a entrar na sala de aula como novos recursos de aprendizagens. Esses recursos causaram certo medo principalmente em professores, pois eles devem mudar seus costumes e hábitos para experimentar novas práticas docentes.

A mídia pode ser inserida na Educação Infantil através dos Recursos de Ensino. Estes segundo Gagné (1971, p. 247) “são componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem à estimulação para o aluno”. Os componentes que Gagné se refere são todos os tipos de mídias que podem ser explorados pelo professor como recursos, tais como: livros, revistas, gravações, filmes, fotografias, etc.

A utilização de mídias no espaço escolar auxilia a criança a tornar o conteúdo que está sendo trabalhado numa forma mais concreta e de melhor entendimento, sendo também mais prazerosa de aprender, pois podem relacionar o conteúdo com fatos reais de seu cotidiano, sendo mais fácil o entendimento. O aluno aprende mais quando pratica experiências no que está sendo ensinado e trabalhado pelo professor.

As mídias dentro do ambiente escolar são vistas como um aliado ao professor, sendo que a relação entre ele e o aluno é a peça principal para que o desenvolvimento ocorra da melhor forma. O uso dessas mídias quem vai orientar é o professor para que o aluno não se perca e sim utilize no seu processo de ensino e de aprendizagem.

De acordo com Zacharias (2013 *Apud* Campos, 2012, p.27), a criança é um ser dinâmico que permanentemente interage com a realidade, opera ativamente com o meio, os objetos e pessoas. Tal interação possibilita a construção da estrutura mental, bem como a aquisição das maneiras de fazê-lo funcionar. As crianças conhecem os objetos através do uso que fazem dos mesmos. Assim, vários propósitos são aplicados ao mesmo tempo e um único propósito é aplicado a vários objetos: é desse modo que a criança compreende.

Moran, Masetto e Behrens (2000, p.37 *Apud* Campos, 2012, p.27) ressaltam: “A televisão e o vídeo partem do concreto de visível, do imediato, do próximo, daquilo que toca todos os sentidos [...]”.

A TV é considerada uma das primeiras tecnologias que vem diante da criança estabelecendo um fascínio muito grande. Pelas imagens e movimentos coloridos que fazem com que prenda sua visão, concentrando-se nela.

A TV possibilita também que documentários, noticiários e outros tragam retrato do mundo que é mostrado todos os dias, apresentando um conhecimento do que está se passando na atualidade.

A TV é uma grande máquina de contar histórias. Não que ela as invente, mas certo que ela as enfeita conforme suas conveniências políticas, ideológicas, ou empresariais. Os retratos do mundo que nos são mostrados todos os dias pela TV constituem o mosaico com o qual tornamos conhecimento do que está acontecendo (PORCELLO, 2006 p. 83 *Apud* Corrêa, 2013 p. 29).

Por isso a TV é considerada como o principal meio de comunicação, e deve ser vista pelos professores com muita responsabilidade, mostrando aos alunos os aspectos positivos e negativos que ela nos traz. Estimulando o aluno a ter um olhar sensível para então prepará-lo como um telespectador crítico.

Segundo a visão de Moran (2002 *Apud* Campos 2012, p.27-28), indiretamente a TV e o vídeo desempenham um papel educacional relevante, em função da contínua transmissão de informações interpretadas. Além disso, mostram modelos comportamentais, disseminam as linguagens coloquiais e reforçam certos valores em detrimento de outros. O autor destaca que a informação e a forma de ver o mundo prevalecente no Brasil decorrem essencialmente da TV. De modo desprezioso e sedutor, a TV prende a atenção de crianças e jovens porque suas narrativas falam da vida real, do presente, das questões afetivas. Em contrapartida, a escola se mostra mais cansativa e muito distante da realidade de seus alunos.

A TV somente entretém enquanto que a escola educa. Justamente porque a televisão não diz que educa o faz de forma mais competente. Ela domina códigos de comunicação e os conteúdos significativos para cada grupo: a pesquisa os aperfeiçoa, os atualiza. Nós educadores fazemos pequenas adaptações, damos um verniz de modernidade nas nossas salas de aulas, mas fundamentalmente continuamos prendendo os alunos pela força e os mantemos confinados em espaços barulhentos, sufocantes, apertados e fazendo atividades pouco atraentes. Quem educa quem a longo prazo? (MORAN, 2002, p. 1).

Para esse autor a televisão dever ser usada de forma significativa, disseminando a parte educativa como a imagem, escrita, som e outros

gêneros. Tirar a criança do espaço tradicional e levá-la a um ambiente de maior fascínio e inovador.

É através da televisão também que as crianças passam a visualizar um padrão de consumismo de vida. Querer tais brinquedos, vestir-se com roupas da moda e outros. Fazer com que fiquem fora de sua realidade, idealizando outro padrão de vida.

Cabe aos educandos levar o uso da TV para o ambiente escolar com olhar pedagógico, explorando através de atividades que sirvam de estímulos, produtivos e prazerosos, articulando o processo de ensino e aprendizagem.

Brito (2008, p.54) considera que:

Os professores podem aprender a utilizar os programas televisivos de qualidade já que existem para alimentar suas ações em sala de aula, para suas ações e fontes de informações, como as veiculadas por livros didáticos anacrônicos. O professor tem que se conscientizar de que, na contemporaneidade, educar implica necessariamente “educar para assistir criticamente a televisão” (BRITO, 2008, p.55 *Apud* INÁCIO, 2012 p.12).

A TV combina com música, escrita, imagem, fala, diferentes e variados gêneros e conteúdos. Também possibilita uma viagem ao outro lado do mundo, a interação com vídeos musicais e os mais variados documentários educativos. Cabe ao adulto ter uma visão significativa e “saudável” sobre o uso da mesma. Para Perrenoud (2000, p,138 a *Apud*, Campos, 2012, p. 30).

[...] Uma cultura tecnológica de base também é necessária para se pensar as relações entre a evolução dos instrumentos (informática e hipermídia), as competências intelectuais e a relação com o saber que a escola pretende formar. Pelo menos sob esse ângulo, as tecnologias novas poderiam ser indiferentes a nenhum professor, por modificarem as maneiras de viver, de se divertir, de se informar, de trabalhar e de pensar [...].

É através dessa cultura tecnológica que vem a evolução de todos os instrumentos tecnológicos dentro da sala de aula, transformando em saber.

Trazendo tecnologias inovadoras para qualquer classe de professores, para modificar as maneiras de construir o conhecimento.

## 2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL

Os fundamentos da Educação Infantil são aqueles que explicitam as concepções/visões/princípios que norteiam uma ação pedagógica com crianças.

Portanto, considerando o desenvolvimento social, tecnológico, cultural, econômico e político foi sentindo-se necessidade de ofertar um espaço para que a Educação Infantil se integrasse ao mundo social. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013, p.81) apontam que por conta dos movimentos nacionais e internacionais,

[...] um novo paradigma do atendimento à infância – iniciado em 1959 com a Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente e instituído no país pelo artigo 227 da Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90) – tornou-se referência para os movimentos sociais de “luta por creche” e orientou a transição do entendimento da creche e pré-escola como um favor aos socialmente menos favorecidos para a compreensão desses espaços como um direito de todas as crianças à educação, independentemente de seu grupo social. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013, p.81).

Desta forma, passa-se a reconhecer a Educação Infantil como dever do estado. A Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) regulamenta a integração das creches e pré-escolas nos sistemas de ensino como a primeira etapa da Educação Básica. A educação escolar compõe-se de: “I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II - educação superior” (BRASIL, 1996). Conforme a LDB, a educação infantil, “[...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual

e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, art. 29).

No dizer de Marita Redin (2007, p.84), “a criança aprende no e com o mundo, mas este mundo é feito de pessoas com diferentes idades, culturas, crenças e valores [...] E é nas relações e nas trocas que se ressignificam os saberes/fazer”. Daí a importância de pensar uma proposta pedagógica que vê a criança como sujeito participante, ativo, curioso, capaz de construir conhecimento a partir de suas vivências e experiências, pois a criança foi se tornando um sujeito de direitos. Para Redin (2007 apud Souza 2007, p. 18, 2000), “Inegavelmente, as crianças já nascem situadas em uma cultura que circunscreve o seu lugar social a partir do qual se constituirá sua identidade, seus valores, sua forma de ver, de sentir e de refazer o mundo”. Também para Barbosa e Horn (2008, p. 28), “As crianças são capazes de criar teorias, interpretações, perguntas, e são coprotagonistas na construção dos processos de conhecimento”. Para as autoras, no momento que propiciamos na Educação Infantil diferentes linguagens simbólicas, possibilitamos que as crianças coloquem em ação conjunta e multifacetada os esquemas cognitivos, afetivos, sociais, estéticos e motores.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), a criança é o centro do planejamento curricular, ou seja, “[...] é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas e ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere” (p. 86). Ainda para as Diretrizes Curriculares (2013) a criança faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura.

Consideramos também que na Educação Infantil, a criança aprende a se socializar, conviver, receber e oferecer carinho para construir vínculos que farão parte da sua formação ao longo da vida. Souza (2007, p.74) salienta ainda que:

[...] a criança e sua infância não representam, por conseguinte, a natureza purificada em estado virgem. Nasce marcada pela cultura mesmo que sem ainda apropriar-se dela por completo, cresce como natureza em função das suas necessidades – comuns e específicas, de sono, afeto, amamentação, entre outros cuidados. A tradição do pensamento evolucionista difundido também na esfera educacional traz a ideia de uma criança “individualizada” naturalmente e que se tornará no decorrer do seu desenvolvimento com as devidas condições favoráveis um sujeito “socializado”, a escola tendo assim o papel de socializadora tanto no plano do conhecimento como das relações.

O pensamento e o discurso moderno levam-nos a repensar a forma de relação entre a criança e o adulto e de experiências diferentes das crianças. Estes discursos e pensamentos nos levam a questionar muitas das práticas, especialmente as educativas, com relação aos sujeitos infantis. Levando em consideração que esta criança será o aluno da Educação Infantil e que chega à escola com a sua história, sua idade, seu sexo, sua sexualidade, suas dúvidas, seus pontos de vista, suas fortalezas, suas limitações, suas vivências, seus sentimentos, suas emoções, suas expectativas, as expectativas dos familiares e profissionais da escola. Enfim, quantas dimensões, quantos aspectos adentram e necessitam ser administrados nesta nova condição e identidade que a criança passa a conhecer e a produzir quando começa a frequentar a escola – a identidade de aluno (MALLMANN, et al., 2011).

Para Sacristán (*Apud* Mallmann, p. 14, 2011) “tanto do ponto de vista histórico como da vida cotidiana o ser aluno apresenta-se como um ser menor, que está vivendo a infância compartilhando um mesmo significado visto que ambos foram construídos simultaneamente”. Neste sentido, afirma que a “infância construiu em parte o aluno, e este construí parcialmente a infância” (Ibid., p.14, 2011).

### **2.3 MÍDIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Conhecer as características do desenvolvimento afetivo, cognitivo, físico, cultural e social da criança é de suma importância para o educador, podendo assim identificar e acompanhá-la em suas etapas. Só assim ele será capaz de



perceber os seus sentimentos, desejos, gestos, emoções pensamentos, sua alegria, seus comentários, opiniões e questionamentos diante de situações do cotidiano, dramatizações.

A criança como todo ser humano é um ser que faz parte de uma sociedade, de uma organização familiar e está inserida ao meio de uma determinada cultura em um momento histórico.

Dizer que a criança é um ser social significa considerar que ela tem uma classe social determinada, estabelece relações definidas segundo seu contexto de origem, apresenta uma linguagem decorrente dessas relações sociais estabelecidas que ocupa um espaço que não só é geográfico, mas também de valor. (KRAMMER, 1998, p.43 *Apud* MANGAN, 2012 p.23).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil trazem alguns incentivos ao uso da tecnologia referindo ao seguinte:

Ao reconhecer as crianças com seres íntegros, que aprendem a ser e conviver consigo próprias, com os demais e o meio ambiente de maneira articulada e gradual, as Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil devem buscar a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã, como conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores. Desta maneira, os conhecimentos sobre o espaço, tempo, comunicação, expressão, a natureza e as pessoas devem estar articulados com os cuidados e a educação para a saúde, a sexualidade, atividade familiar, social, o meio ambiente, a cultura, as linguagens, o trabalho, o fazer, a ciência e a tecnologia. (BRASIL, 1998, p.8 *Apud* MANGAN, 2012, p.24).

A aproximação da criança de Educação Infantil com as mídias torna-se prazerosa, afetiva, aumenta a intimidade, compartilha dificuldades e avanços, troca experiências, promovendo momentos maravilhosos que favorecem seu desenvolvimento integral.

A escola que tem condições teóricas e práticas de executar a tarefa de educação para mídias. Como depositária do espírito crítico,

responsável pela colaboração das aprendizagens e pela coerência da informação, a escola detém a legitimidade cultural e as condições práticas de ensinar a lucidez às novas gerações. (BELLONI, 2007, p.41 *Apud* LESBIK, 2012, p.22).

Sabemos que a partir das interações do sujeito em que ele está inserido, podemos dizer que a aprendizagem é uma experiência social, seja em uma brincadeira ou interação com o outro. Cabe ao professor, neste processo, ser o mediador que motiva, que quebra a rotina, que cria conflitos instigando o aluno a querer buscar o conhecimento e que, mesmo diante deste importante papel, deixa o aluno livre para que ele chegue às suas próprias conclusões, tornando-o sujeito consciente de sua autonomia social.

Essa assertiva leva a reflexão de que este espaço pedagógico não pretende ser revolucionário por si só, mas é uma forma de contribuir com qualidade do trabalho na educação infantil, desde que os profissionais se dediquem, estudem, mudem suas formas de pensar e planejar, se envolvam, brinquem, escutem, dêem voz às falas, ações e desejos das crianças. Assim, diferenciado como um novo espaço no contexto creche. (FERREIRA e ROSA, 2012, p.9 *Apud* LESBIK, 2012, p. 23)

Para que se obtenha sucesso em sala de aula, tornando possível à maioria dos alunos desenvolver-se de forma crítica, deve-se deixar que o aluno se envolva em práticas, com conflitos cognitivos e exprima seu ponto de vista. Deixar criar diferentes formas de buscar o conhecimento, para dividir com o aluno a responsabilidade pela sua própria aprendizagem. Ou seja, ele tem um papel ativo e de comprometimento.

A televisão no meio da Educação Infantil pode ser encontrada em todas as salas de aula. Possibilita que a criança vá a outras realidades e em outros tempos, fazendo viajar por mundos e universos diferentes.

Podemos definir como a mídia-mestra dos meios de comunicação, é o veículo mais popular, influente, organizador de identidades socioculturais e agente fundamental da cultura massa. Um dos elementos estruturantes que articula as formas de agir, pensar, viver,

divertir, aprender e até mesmo de trabalhar através da programação de canais diversificados, em circuito fechado aberto e fechado, comunicando às crianças, jovens, adultos e idosos as práticas sociais, culturais, políticas, econômicas e de linguagem que se fazem presentes no cotidiano, por meio de um elenco de mensagem que se fazem exibir, ou se deixam, “ler” na tela, independentemente do tempo e do espaço (COUTO, 2001, p. 87 *Apud* DARDE, 2012 p. 23).

Jamais pode definir qualquer pessoa como pronta, deve enxergar a todos, alunos e professores, como constantes buscadores do saber como seres inacabados que são.

A aprendizagem é resultado da interação social e do compartilhamento de significados socialmente aceitos, dentro do estágio atual e potencial do aluno, considerando-o inserido em uma sociedade e em uma cultura que determina esse conhecimento.

No momento em que a criança se torna responsável pela sua aprendizagem, ela quer ser questionada, desafiada, porque ela quer mostrar que sabe trazer respostas e que se questionar é porque sabe onde buscar soluções. E nesta constante busca é que se dá o processo de ensino aprendizagem. Portanto, o desafio está justamente em fazermos da educação algo constantemente significativo.

### 3 METODOLOGIA

Investigar está relacionado diretamente à ação do pesquisar. Resulta na construção de novos conhecimentos, assim como na reestruturação daqueles que fazem parte da formação humana.

Este trabalho monográfico contempla uma pesquisa de estudo de caso apresentando a reflexão sobre uma prática voltada a situações de aprendizagens desenvolvidas com crianças da faixa etária de 4 a 5 anos.

A importância está no processo e não somente no resultado final da pesquisa, pois é através do dia a dia que será construído um trabalho significativo.

Este trabalho busca discutir como é possível promover situações que envolvam as mídias audiovisuais, especialmente a televisão e a música como meio de aprendizagem na Educação Infantil.

Segundo Vieira (2010, p.89 *Apud* OLIVEIRA, 2012, p.26)

[...] um tipo de pesquisa qualitativa que se caracteriza por pretender estender os ensinamentos obtidos no acompanhamento sistemático de um caso individual para situações e contextos mais gerais. Por isso, os estudos de casos não costumam partir de teorias, pelo contrário, é comum observarmos a geração de análise de estudos de caso.

Portanto, o principal objetivo dessa pesquisa é promover reflexão sobre a integração das mídias audiovisuais que contemplem a música e a televisão na Educação Infantil.

### **3.1 ABORDAGEM DO ESTUDO**

A pesquisa partiu da necessidade de inserir as mídias no cotidiano das atividades de uma turma de Educação Infantil de forma lúdica e prazerosa, visto como uma possibilidade para que os alunos desenvolvam a sensibilidade, criatividade humana por meio do contato visual e sensorial. A formação cognitiva é capaz de contribuir ativamente com o seu desenvolvimento, auxiliando na socialização, na formação de caráter e integrando-os na vida escolar.

No primeiro momento foi realizada uma conversa com a turma, em círculo, todos sentados sobre o tapete da sala de aula.

Foi relatado de forma clara às crianças sobre o que é uma pesquisa: Um conjunto de atividade que tem por finalidade a descoberta de novos conhecimentos. Em seguida, foi dito que a professora está realizando uma pós-graduação, e que para finalizar era preciso da participação deles.

E que eles, alunos da Pré II, fariam parte da mesma, sendo de suma importância para este trabalho. Também foi dito que nos próximos dias viveriam diversas situações de aprendizagens significativas que envolviam a música e a TV. Em seguida a educadora e pesquisadora deste trabalho pediu para os alunos relatarem quais músicas gostariam de explorar e realizou uma anotação para separá-las nos próximos dias. Todos instantaneamente demonstraram interesse em querer logo participar das atividades propostas pela pesquisadora/educadora.

### **3.2 CARACTERIZAÇÕES DO CONTEXTO A ESTUDAR**

A pesquisa ocorreu em uma escola assistencialista que mantém 02 modalidades de atendimento: Educação Infantil dos 02 aos 05 anos e o Serviço

de Convivência e Fortalecimento de Vínculos dos 06 aos 15 anos, totalizando 580 crianças e adolescentes atendidos em três Centros de Atendimento.

A missão da entidade é: “Educar para a vida”, crianças e adolescentes fornecendo os instrumentos básicos para o exercício da cidadania.

E a visão: Proporcionar um atendimento voltado para um ideal de homem e sociedade alicerçado em relações participativas, no qual o ser humano possa viver em harmonia consigo mesmo e com o outro.

Os seus valores são:

- Cooperação: Efetuar um trabalho de forma harmônica e articulada, integrando a Entidade e Comunidade.

- Ética: Manter o bom nome da Entidade em relação aos seus parceiros, fornecedores e colaboradores.

- Responsabilidade: Ser responsável pela formação básica das crianças e adolescentes matriculadas no Programa SLAN.

- Qualidade: Aprimorar a qualidade no atendimento, buscando melhorias contínuas para seus clientes e colaboradores.

- Assistência: Prestar assistência a todos os envolvidos no Programa quando necessário.

O horário de atendimento é das 4h às 18h 30 min, oferecendo seis refeições diárias. A entidade possui uma boa estrutura física, contando com salas amplas e bem equipadas, cozinha, refeitório, duas pracinhas, área coberta, sala de TV, brinquedoteca e laboratório de informática.

O objetivo da Educação Infantil é propiciar à criança um ambiente rico em experiências necessárias ao desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social, complementando as ações da família e da comunidade.

### **3.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO**

A pesquisa foi feita com crianças da Faixa Etária de 4 a 5 anos, todos de classe social baixa, na sua grande maioria filhos de famílias de operários de

baixa renda, com heranças étnicas de imigrantes alemães, africanos, brasileiros, indígenas e haitianos.

A turma que se fez presente na pesquisa é a Pré II, com faixa etária de 4 a 5 anos, fazendo parte 9 meninas e 16 meninos, totalizando 25 alunos. A professora é a própria pesquisadora que está desde o início do ano com a turma.

A maioria reside nos bairros próximos à instituição, encontrando-se no contexto urbano. Todos provêm de famílias de classe econômica média baixa.

### **3.4 INSTRUMENTOS E PLANO DE COLETA DE INFORMAÇÕES**

No decorrer da pesquisa as situações de aprendizagens realizadas com os alunos sobre a integração das mídias audiovisuais foram desenvolvidas em dez aulas.

As coletas de informações foram realizadas através de observações, anotações, registros em fotografias e vídeos realizados pela pesquisadora com ajuda e orientação da coordenadora da instituição.

As fotos, vídeos e áudios que resultam da observação contribuíram para trazer novas dimensões na compreensão do contexto do estudo.

Os instrumentos utilizados na prática pedagógica foram um aparelho de som, uma máquina digital e a televisão.

Para utilização das imagens na presente pesquisa foi solicitado aos pais das crianças o consentimento por escrito (apêndice 1 deste trabalho).

## 4 ANÁLISE

Os registros resultantes das observações e práticas realizadas em sala de aula com as crianças foram incorporado no diário de campo da pesquisa. As falas das crianças também eram registradas no mesmo, passando a se construir em material de reflexão sobre o uso das mídias na Educação Infantil.

As observações foram registradas em ordem cronológica, juntando-se a materiais como: fotos, vídeos e registros escritos.

Ao iniciar a fase de reflexão sobre o tema desta pesquisa, foi feita primeiramente a releitura de todo o material para se processar as informações obtidas, dando-se início a este estudo de caso.

Primeiramente busca-se relatar a prática pedagógica em foco, a partir dos materiais coletados, e posteriormente realizar uma leitura reflexiva a respeito desta e seu potencial de integração das mídias audiovisuais no trabalho desenvolvido com as crianças.

Inicialmente os alunos ouviram e cantaram diversas trilhas sonoras tocadas no aparelho de som da sala da brinquedoteca. Todas eram conhecidas por eles, que interagem dançando e gesticulando. As seleções das músicas foram feitas pelas próprias crianças no dia anterior em uma lista onde a professora separou todas para o dia da situação de aprendizagem (prática do estudo). As primeiras músicas cantadas pela turma foram gesticuladas através de gestos simultâneos, e que já são conhecidos pelos alunos como: fazer casinha com as mãos, bater palmas, fazer um chapéu sobre a cabeça e outros.

As músicas escolhidas pela turma foram: Era uma casa, Escravos de Jó, O meu chapéu tem três pontas, Pombinha branca, Bate-bate, Borboletinha e outras.

Estas sintonias musicais foram escolhidas de preferência da turma. Sempre que a professora pergunta: “qual música cantaremos hoje?”, os alunos ditam sempre as mesmas, pois já sabem de cor e são suas preferidas. Porém estão aprendendo constantemente músicas novas.

Após, foram disponibilizados os instrumentos musicais como: chocalhos, tambor, castanholas, pandeiro, triângulo, maracas, reco-reco e pratos. Junto



com a música puderam explorar seu instrumento desenvolvendo sons no ritmo musical.

Figura 1 - Realizando a filmagem



Fonte: o próprio autor.

Figura 2 - Cantando com os instrumentos no ritmo da música tocada no som



Fonte: o próprio autor.

Todos os alunos participaram das situações propostas. No início alguns ficaram tímidos, mas com o tempo foram se soltando e entrando nos ritmos das músicas. Enquanto interagiam a pesquisadora filmava-os sem que percebessem, pois o objetivo era surpreendê-los quando fossem convidados a assistir em vídeo a imagem deles próprios envolvidos com o momento proposto.

Figura 3 - Realizando a filmagem



Fonte: o próprio autor.

Em outro momento, no segundo dia de prática, a turma dirigiu-se até a sala de TV, onde a pesquisadora disse que eles iriam visualizar o vídeo com os artistas musicais mais surpreendentes que já presenciaram até hoje. Todos com olhar atento ficaram curiosos em saber o que visualizariam na televisão.

Figura 4 - Assistindo seu vídeo



Fonte: o próprio autor.

Ao iniciar a exibição da filmagem era visível a felicidade no rosto dos alunos em visualizarem sua própria imagem na televisão. A todo o momento comentavam sobre algum fato de um colega para o outro. Ao sair da sala de TV pediram para pesquisadora repetir essa atividade novamente com eles.

Grande parte da informação que dá acesso ao saber passa pela imagem, então se trata apenas de informação como tal: além disso, sustenta-se que essas mudanças estão produzindo em nossas sociedades novas condições de saber, novas formas de sentir e de sensibilidade, novos modos de se encontrar e de sociabilidade. (ROIG, 1997 p.73 *Apud* CONRADO, 2012p.17).

Através da imagem audiovisual a grande popularização, principalmente a TV influenciou a vida familiar como também a escolar. Enfrentando grandes desafios com as formas de se comunicar, necessitando aos profissionais da educação refletir um modo de ensinar e aprender.

Em outro dia então, novamente a professora-pesquisadora realizou a gravação dos alunos cantando, dançando e interpretando voltados para a máquina digital onde era feita a filmagem. Em seguida levou-os para a sala de

TV, onde se visualizaram novamente, tendo um prazer imenso em olhar sua imagem disponibilizada no aparelho televisor. Porém, dessa vez todos os alunos levantaram, ficando de pé e começaram a gesticular conforme a música cantada por eles.

Os meios de comunicação e, principalmente a televisão, possuem uma relação prazerosa com o telespectador, na qual se aprende pelo prazer. Neste contexto, mostrar um fato acontecido com a imagem televisiva tem mais força do que se somente se usar a palavra [...] Pela TV e pelo vídeo sentimos, experiências sensorialmente o outro, o mundo e nós mesmos. (MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2000, p. 37 *Apud* CONRADO, 2012, p.23).

Os vídeos se repetiram por umas cinco vezes, a todo momento queriam se visualizar e interagir com a própria imagem exibida na televisão. A pesquisadora deixou livremente que explorassem aquela situação. Ao final do dia quando seus responsáveis vieram buscá-los logo contavam do momento prazeroso que tiveram, visualizando a própria imagem na TV da escola.

Em outros momentos os alunos também tiveram a oportunidade de vivenciar situações envolvendo as mídias audiovisuais, beneficiando as relações de ensino-aprendizagem.

Dentre elas foi sugerido uma interpretação de história envolvendo diversos personagens representados pelos alunos.

Esta turma demonstra muito interesse em literaturas infantis, então, sempre que possível a professora inseri em todos os conteúdos propostos as histórias. E nesse momento percebeu que seria de suma importância incorporar as mídias audiovisuais com a literatura infantil.

Em seguida os alunos foram divididos em 4 grupos de cinco crianças. A professora-pesquisadora distribuiu em uma mesa diversas literaturas infantis. Cada grupo escolheu a sua história, que foram: Chapeuzinho vermelho, A casa sonolenta, O grande rabanete e Os três porquinhos.

Após cada grupo realizou o seu ensaio, dividindo os personagens da história, interagindo um com o outro e conhecendo mais a sua literatura com ajuda da professora que os auxiliava a todo o momento.

Figura 5 - Interagindo com a literatura infantil



Fonte: o próprio autor.

Em seguida cada grupo com o auxílio da professora gravou a sua história narrada por eles no *audiocast*, que é um *software* livre para edição de áudio, que permite gravar, reproduzir e importar arquivos disposto no *note book*.

As tecnologias nos ajudam a realizar o que já fazemos ou desejamos. Se somos pessoas abertas, elas nos ajudam a ampliar a nossa comunicação, se somos fechados, ajudam a nos controlar mais. Se tivermos propostas inovadoras, facilitam a mudança. (MORAS, 2011 p.28 *Apud* PIZOLATO, 2012p.14).

Os espaços escolares que querem evoluir, devem se organizar para reeducar-se um novo ensino aprendizagem vivenciando crescimentos através de comunicação.

Para ser gravado foi preciso uma aula por dia para cada grupo, para a professora conseguir dar atenção precisa par cada gravação.

Após todas as gravações serem realizadas, chegou o grande dia. E a turma ouviu todas as histórias narradas por eles reproduzidas no som da escola. Mais uma vez tiveram uma repercussão enorme na sala, sentindo prazer em escutar a sua voz. Como essa situação de aprendizagem deu muito certo, foram convidadas outras turmas da escola a ouvirem suas histórias. Os alunos da Pré II sentiram um prazer significativo elevando sua autoestima.

Ter imaginação é desfrutar de uma riqueza interior de um fluxo ininterrupto e espontâneo de imagens. Mas espontaneidade não quer dizer invenção arbitrária. Etimologicamente, imaginação é solidária de imagem, representação, imitação e de imitar, reproduzir. Por uma vez a etimologia faz eco das realidades psicológicas. (POSTIC, 1992 p.15 *Apud* ORTAÇA, 2012p.30).

Figura 6 - Ouvindo a história contada por eles no aparelho de som



Fonte: o próprio autor.

Essas mídias despertam interesse nas crianças, levando em consideração que devem ser agregadas ao currículo da escola. A Educação Infantil é o primeiro passo para essa expansão das tecnologias no desenvolvimento do saber.

Certifica-se que ao desenvolver esse trabalho cabe a necessidade de um maior entendimento sobre o uso do vídeo e ao professor fazer o uso como um instrumento educativo, levando em considerações que assim como a TV traz aspectos positivos pode-se trazer negativos como o uso abusivo do tempo, canais e horários inadequados com a faixa etária, um maior padrão de consumismo de vida e vídeos no *You Tube*.

A observação de que a maior parte dos produtos destinados às crianças estampa personagens de indústria do entretenimento, sejam produtos de higiene, como pastas de dentes e xampus, sejam peças de vestuário, seja o material escolar, sejam estampas de alimentos (ou mesmo um desenho da Disney impresso em um biscoito), faz com que tenhamos de discutir o papel destas figuras na construção de uma infância voltada para o consumo de imagens. (GOMES, 2001, p.193 *Apud* CARDOSO, 2012 p.20).

As mídias ajudam a criança a familiarizar-se mais cedo com o mundo virtual, possibilitando seu aprendizado. Levando em consideração que as crianças presentes no ato do estudo de caso, em sua maioria, não possuem um computador em casa, tendo acesso somente a TV e ao som.

As crianças convivem com as mídias desde que nascem e crescem em um espaço cultural diversificado, onde também convivem com pessoas que possuem experiências e contextos culturais particulares, caracterizadas por outras formas de viver e de conhecer o mundo. Este mundo midiático capta o segredo do universo infantil incorporado as múltiplas identidades para se aproximar desse público. (TERUYA, 2009, p.157 *Apud* OLIVEIRA, 2012 p.21).

A utilização destas mídias nas situações de aprendizagens no espaço escolar auxiliam as crianças a tornarem o conteúdo que está sendo trabalhado de forma mais concreta e de melhor entendimento. Vista como uma aliada ao professor em sua docência.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na prática abordada no presente trabalho, com a integração das mídias audiovisuais na Educação Infantil. Atingiu-se o objetivo em desenvolver novas estratégias estabelecidas de forma lúdica e prazerosa. Criando situações de aprendizagem diferenciadas e inserindo novos conteúdos.

Neste contexto o educador pode acompanhar as tecnologias educacionais, situações de aprendizagens de qualidade como instrumento de ensino aprendizagem.

Frente ao que foi exposto, a partir da pesquisa, defende-se que na Educação Infantil o brincar e o lúdico são situações indispensáveis para essa faixa etária, tornando atividades atrativas e prazerosas.

A criança se expressa através de dramatização, interpretação do imaginário ao concreto, da música tocada no som, da gravação de sua imagem em vídeo para posterior visualização na televisão.

Verificou-se ao desenvolver esse trabalho a necessidade de um maior entendimento sobre o uso do vídeo e do áudio na sala de aula, cabe ao professor fazer o uso como um instrumento educativo.

As implicações da integração de mídias audiovisuais na Educação Infantil, nesta pesquisa, resultam-se que pode desenvolver atividades significativas utilizando a integração das mesmas, seja elas através da TV, áudio, som, imagem e vídeo.

Através desse trabalho conclui-se que a integração audiovisual na Educação Infantil traz vantagens significativas em inserir na sala de aula como instrumento pedagógico motivador da aprendizagem. Havendo interesse conjunto dos envolvidos no processo de ensino aprendizagem no ambiente escolar, tornando as práticas pedagógicas mais lúdicas e prazerosas.

## REFERÊNCIAS

BELLONI, Lesbik, Simône. **A socialização através das mídias na educação infantil**, 2012. Disponível < <http://hdl.handle.net/10183/102841>> Acesso em 02 ago. 2015.

BÉVORT BELLONI, Gheller. Sheila Maria Luiza, **Mídia-Educação: Conceitos, História e Perspectiva. Educ. Soc**, Campinas, vol. 30, n.109, p.1081-1102, set/dez. 2009. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/102840>> Acesso em 23 ago. 2015.

BLIKSTEIN e ZUFFO 2006, Krindges, Inez, Cleria, **Rádio escolar como um objeto de ensino**. Disponível em < <http://hdl.handle.net/10183/95771>> Acesso em 3 ago. 2015.

BRASIL, BRUXEL, Carla Maria Leidemer. **A Mídia informatic**

**a nos anos iniciais: possibilidades e desafios**.2012 Disponível <<http://hdl.handle.net/10183/95937>> Acesso em 09 set 2015.

BRASIL, lesbik, Simône. **A socialização através das mídias na educação infantil**, 2012. Disponível < <http://hdl.handle.net/10183/102841>> Acesso em 02 ago. 2015.

BRASIL 1998, Mangan, Fernanda Zacharias. **O uso do computador na educação infantil: brincar concreto versus brincar virtual**. 2012. Disponível <<http://hdl.handle.net/10183/95863>> Acesso em 09 set 2015.

BRITO, Glaucia da Silva. **Educação e novas tecnologias: Um re-pensar**. Ivonélia da purificação. 2º Ed. Curitiba:lbpx, 2008.

BRITO, Moreira, Adriana Inacio, **A TV no desenvolvimento educacional infantil**. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/95949>> Acesso em 29 ago. 2015.

BRITO, MOREIRA, Inácio, Adriana. **A TV no desenvolvimento educacional infantil**.2012 Disponível <<http://hdl.handle.net/10183/95949>> Acesso em 03 ago. 2015.

COX, 2003, Souto, Cássia Luciana Barcellos. **O uso do computador nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2012. Disponível < <http://hdl.handle.net/10183/95914>> Acesso em 09 set 2015.

COUTO, DARDE, Cleonoir de Oliveira. **Integração, interdisciplinar com uso das mídias no ensino fundamentas**. 2012. Disponível <<http://hdl.handle.net/10183/95956>> Acesso em 02 ago. 2015.

Dannenber, Campos, Vânia Luísa 2012, **As mídias na educação infantil: Estudo de caso nas escolas municipais de Taquari**. Disponível em < <http://hdl.handle.net/10183/102989>> Acesso em 7 ago. 2015

DEMO, Pedro. **Metodologia da Investigação em educação**. Curitiba: Ibpex, 2005.

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013, p.81).

FERREIRA e ROSA, lesbik, Simône. **A socialização através das mídias na educação infantil**, 2012. Disponível < <http://hdl.handle.net/10183/102841>> Acesso em 02 ago. 2015.

FREIRE & PAPERT. **O futuro da escola**. São Paulo: TV PUC, 1996.

GAGNÉ, R. **Como se realiza aprendizagem. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1971**. Disponível em < <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/a-influencia-da-midia-na-educacao/36848/print/>> Acesso 7 ago. 2015.

GOMES, Cardoso, Tamires Quintanilha. **As mídias como diferencial no ensino aprendizagem**, 2012. Disponível < <http://hdl.handle.net/10183/102824>> Acesso em 16 set 2015.

GREGIO, BRUXEL, Carla Maria Leidemer. **A Mídia informática nos anos iniciais: possibilidades e desafios**. 2012 Disponível <<http://hdl.handle.net/10183/95937>> Acesso em 09 set 2015.

KRAMMER 1998, Mangan, Fernanda Zacharias. **O uso do computador na educação infantil: brincar concreto versus brincar virtual**. 2012. Disponível < <http://hdl.handle.net/10183/95863>> Acesso em 09 set 2015.

MALLMANN, Cristiane Inês. **Proposta política pedagógica das escolas municipais de educação infantil de Lajeado-RS**. Ed. Univates, 2011.

MERCADO 2004, Dias, Claudia Amaral. **O uso da internet nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2012. Disponível < <http://hdl.handle.net/10183/95921>> Acesso em 09 set 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, 2013 Ministério da Educação**. Lei de diretrizes e Bases da Educação. Brasília, MEC, 1996.

MORAN, MASETTO e Behrens 2000, Campos, Vânia Luísa 2012, **As mídias na educação infantil: Estudo de caso nas escolas municipais de Taquari**. Disponível em < <http://hdl.handle.net/10183/102989>> Acesso em 7 ago. 2015.

MORAN, MASETTO e BEHRENS, Conrado, Marta Niura da Silva. **Contribuições de televisão e do vídeo na educação infantil**, 2012. Disponível < <http://hdl.handle.net/10183/102719>> Acesso em 16 set 2015.

MORAN, Pizolato, Mara Regina Jacques. **A influência da televisão nos alunos da pré-escola 2012**. Disponível <<http://hdl.handle.net/10183/95687>> Acesso em 16 set 2015.

NICOLAU, PIZARRO, Estela Maria Belloli. **Jogo digital: um auxílio no processo de alfabetização, 2012**. Disponível <<http://hdl.handle.net/10183/95839>> Acesso em 09 set 2015.

PERRENOD, Ph (1996) **Le Métier dieseignat entre prolétarisation et**.

PERRENOUD 2000, Campos, Vânia Luísa 2012, **As mídias na educação infantil: Estudo de caso nas escolas municipais de Taquari**. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/102989>> Acesso em 7 ago. 2015.

PORCELLES, CORRÊA, Rochele Tonello Zago. **TV Brasil e redes sociais virtuais: o programa Estúdio Móvel no Facebook.2012** Disponível <<http://hdl.handle.net/10183/71288>> Acesso em 07 set 2015.

POSTIC, Ortaça, Graziela. **O processo de alfabetização apoiado por softwares educacionais, 2012**. Disponível <<http://hdl.handle.net/10183/95866>> Acesso em 16 set 2015.

REDIN, Euclides, REDIN, Maria Martins MULLER, Fernanda. **Infância: cidades e esolas amigas das crianças**. Porto Alegre, 2007.

ROIG, Conrado, Marta Niura da Silva. **Contribuições de televisão e do vídeo na educação infantil, 2012**. Disponível <<http://hdl.handle.net/10183/102719>> Acesso em 16 set 2015.

SOUZA, Gisele. **A criança em perspectiva: o olhar do mundo sobre a infância**. Cortez, 2007. Disponível <[site.ucdb.br/public /md-dissertacoes/11459](http://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/11459)> Acesso em 18 ago. 2015.

TERRUYA, Oliveira, Natascha Borba. **Mídia-educação: uma discussão sobre a abordagem das mídias no contexto escolar.2011**. Disponível <<http://hdl.handle.net/10183/37577>> Acesso em 16 set 2015.

VIEIRA, Oliveira, Romeio Marlei, **A Televisão como motivação para aprendizagem na pré-escola**. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/102709>> Acesso em 30 ago. 2015.

VYGOTSKY,BRUXEL, Carla Maria Leidemer. **A Mídia informática nos anos iniciais: possibilidades e desafios.2012** Disponível <<http://hdl.handle.net/10183/95937>> Acesso em 09 set 2015.

ZACHARIAS,Campos,Vânia Luísa 2012, **As mídias na educação infantil: Estudo de caso nas escolas municipais de Taquari**. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/102989>> Acesso em 7 ago. 2015.

## APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO PARA ALUNOS

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação  
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu***

Termo de consentimento informado

A pesquisadora Alessandra Hauschild, aluna regular do curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação do(a) Professor(a) Paloma Dias Silveira, realizará a investigação O uso da mídia na alfabetização de crianças, junto aos alunos do ensino fundamental no período de julho a setembro de 2015. O objetivo desta pesquisa é: Promover reflexão sobre o espaço de integração das mídias audiovisuais. Em prol do desenvolvimento da sensibilidade, criatividade humana por meio do contato visual e sensorial. Visando à formação cognitiva da criança capaz de contribuir ativamente com o seu desenvolvimento, auxiliando a socialização, à formação de caráter, integrando-os na vida escolar.

Nesta pesquisa serão utilizadas imagens das crianças, mediante consentimento dos responsáveis. As informações relativas às imagens e outros dados estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do(a) pesquisador(a) a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

O(A) pesquisador(a) compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (051) 97269415 ou pelo email steinalessandra@gmail.com

Após ter sido devidamente informados de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU \_\_\_\_\_, inscrito sob o no de R.G.  
\_\_\_\_\_, responsável pelo aluno (a)

Concordo em que ele participe desta pesquisa.

\_\_\_\_\_

Assinatura do(a) responsável

---

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.